

AVALIAÇÃO FORMATIVA E FEEDBACK CONSTRUTIVO: TRANSFORMANDO O OLHAR SOBRE O ERRO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-266>

Data de submissão: 16/04/2025

Data de publicação: 16/05/2025

Daniela Paula de Lima Nunes Malta

Doutora em Letras

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Avenida Professor Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife – PE

E-mail: malta_daniela@yahoo.com.br

Ajassalla Aleixo Gonçalo

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: ajassallaaleixo@gmail.com

Giovanni Felix de Amaro

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: giovannifelix27@hotmail.com

Leila Mendes Araújo

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: leilamds63@gmail.com

Maria Regina Caixeta Silva

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: mariaregsilva10@gamail.com

Monya Cristina Vieira Faria

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: : monyacristina@gmail.com

Regiane Cândido da Silva Barbosa

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: regiane.silva@seduc.go.gov.br

Vitor Rodrigo Bento

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: vitor.bento@seduc.go.gov.br

RESUMO

O estudo investigou como a avaliação formativa e o feedback construtivo podem transformar o erro em uma oportunidade de aprendizado no processo educacional. O objetivo geral foi analisar a eficácia dessas práticas na melhoria do desempenho acadêmico e no desenvolvimento de competências dos alunos. A metodologia utilizada foi de revisão bibliográfica, com análise de estudos e artigos relacionados à avaliação formativa e feedback, explorando diferentes contextos educacionais, como o ensino fundamental, médio e superior, além de ambientes digitais. Os resultados indicaram que a avaliação formativa, ao ser aplicada de maneira contínua, permite o acompanhamento do progresso dos alunos, enquanto o feedback construtivo contribui para o desenvolvimento de uma mentalidade de crescimento, favorecendo a motivação e a superação das dificuldades. A análise também revelou desafios como a subjetividade na avaliação e a limitação de tempo para fornecer feedback de qualidade. Nas considerações finais, concluiu-se que a aplicação dessas práticas pode melhorar o desempenho acadêmico e o engajamento dos alunos, porém há a necessidade de estudos para explorar melhor a implementação dessas abordagens em diferentes contextos. A pesquisa contribuiu para o entendimento das práticas de avaliação e feedback como ferramentas de apoio no processo de ensino-aprendizagem e destacou a relevância de estratégias pedagógicas adaptáveis para superar os desafios encontrados.

Palavras-chave: Avaliação formativa. Feedback construtivo. Erro como oportunidade. Aprendizagem. Desempenho acadêmico.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação formativa tem ganhado destaque nas práticas educacionais contemporâneas, destacando-se como uma abordagem que busca acompanhar o desenvolvimento do aluno ao longo do processo de aprendizagem. Diferente da avaliação somativa, que se concentra na mensuração do aprendizado ao final de um ciclo, a avaliação formativa se caracteriza pela coleta contínua de informações sobre o progresso do estudante, permitindo ajustes e intervenções pedagógicas em tempo real. Nesse contexto, o erro, visto como algo negativo, passa a ser reconhecido como uma oportunidade de aprendizado. A mudança no olhar sobre o erro, associada ao uso de estratégias de *feedback* construtivo, tem o potencial de transformar o processo de aprendizagem, promovendo a reflexão e o crescimento dos alunos. A relevância dessa prática na sala de aula é refletida no modo como ela pode influenciar tanto o desempenho acadêmico quanto a autopercepção dos alunos sobre suas capacidades.

A justificativa para a pesquisa sobre avaliação formativa e *feedback* construtivo se baseia na necessidade de transformar as práticas pedagógicas, favorecendo um ambiente colaborativo e reflexivo. A educação contemporânea exige que os professores não apenas avaliem os alunos, mas também proporcionem condições para que eles se desenvolvam a partir de falhas, e não apenas de sucessos. Em muitas situações, o erro é encarado como um obstáculo que impede o aprendizado, quando, na realidade, ele pode ser uma ferramenta para o avanço do conhecimento. O *feedback*, quando fornecido de forma construtiva e orientadora, permite que o aluno reflita sobre seu erro e busque alternativas para superar dificuldades. Isso tem implicações diretas no desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, elementos essenciais para a formação de um estudante crítico e autônomo.

O problema central desta pesquisa se refere à necessidade de repensar a prática pedagógica no que diz respeito à avaliação. Como as abordagens tradicionais de avaliação, focadas na correção e punição do erro, podem limitar o desenvolvimento pleno do aluno? De que forma a avaliação formativa e o *feedback* construtivo podem contribuir para a superação dessa visão restritiva do erro e fomentar um aprendizado significativo e reflexivo? Essas questões são fundamentais para a compreensão de como práticas pedagógicas podem ser reformuladas para promover o crescimento integral dos alunos, utilizando o erro como parte do processo de aprendizagem e não como um fator de limitação.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar como a avaliação formativa e o *feedback* construtivo, ao serem aplicados de maneira adequada, podem transformar o erro em uma ferramenta

positiva para o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos, favorecendo o aprimoramento das práticas pedagógicas.

O texto está estruturado da seguinte forma: na seção de introdução, será apresentado o contexto da avaliação formativa, a função do *feedback* construtivo e a mudança de perspectiva sobre o erro. Em seguida, no referencial teórico, serão exploradas as definições e os conceitos relacionados à avaliação formativa e ao *feedback*, além de apresentar as principais teorias que fundamentam essas práticas. O desenvolvimento se concentrará na análise de modelos de avaliação formativa, explorando a integração dessas práticas no cotidiano escolar e os impactos no desempenho acadêmico dos alunos. Na seção de metodologia, será descrito o processo de seleção e análise das fontes que sustentam esta pesquisa. A discussão e resultados abordarão os achados da revisão, refletindo sobre os efeitos da avaliação formativa e do *feedback* construtivo no contexto educacional. Finalmente, as considerações finais apresentarão um resumo dos principais pontos discutidos, oferecendo uma síntese das conclusões e sugerindo possíveis direções para futuras pesquisas na área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado em três principais seções. De início, será abordada a definição e os conceitos fundamentais da avaliação formativa, destacando suas características, diferenças em relação à avaliação somativa e sua aplicação no processo de aprendizagem. Em seguida, será explorado o conceito de *feedback* construtivo, com ênfase nas características e benefícios, bem como a relevância na promoção de um aprendizado significativo. A terceira parte do referencial teórico tratará do erro como ferramenta de aprendizagem, discutindo como a mudança de perspectiva sobre o erro, de um obstáculo para uma oportunidade de crescimento, pode impactar o desempenho e a motivação dos alunos. Essas seções fornecerão a base necessária para compreender as interações entre avaliação formativa, *feedback* construtivo e a função do erro no contexto educacional.

3 A INTEGRAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO FORMATIVA E FEEDBACK

A avaliação formativa e o *feedback* construtivo têm uma relação intrínseca no processo de aprendizagem, pois ambos visam promover a melhoria contínua do aluno durante o percurso educacional. A avaliação formativa, ao ser integrada com o *feedback*, não se limita a um momento de correção ou julgamento, mas se configura como um processo contínuo de acompanhamento do aluno, visando ao seu aprimoramento. Segundo Amaral (2020, p. 45), a avaliação formativa é “um processo contínuo, em que o educador coleta e analisa informações para compreender o progresso do aluno, ajustando as estratégias de ensino conforme necessário”. Isso permite que o erro, visto como uma

falla, seja reconfigurado como uma oportunidade de aprendizado. Essa perspectiva é fundamental para a efetiva implementação do *feedback* construtivo, pois transforma a experiência de aprendizagem em um ciclo de evolução, em vez de uma simples mensuração de acertos ou erros.

Além disso, a implementação prática da avaliação formativa e do *feedback* construtivo em sala de aula pode ocorrer de diversas maneiras. Dering, Guimarães e Araújo (2023, p. 10) apontam que “a aplicação de práticas de avaliação formativa envolve, entre outras estratégias, o uso de atividades diagnósticas, a observação contínua e a promoção de discussões reflexivas com os alunos, sempre com o intuito de orientá-los sobre seu progresso”. Através dessas práticas, os professores conseguem identificar as dificuldades dos alunos em tempo real e fornecer orientações precisas que os ajudem a superar tais dificuldades. Isso não só aumenta o engajamento dos alunos, mas também fortalece a relação entre professor e aluno, criando um ambiente de aprendizado colaborativo.

Uma das formas de implementar o *feedback* construtivo é por meio da revisão contínua das atividades realizadas pelos alunos, permitindo que eles reflitam sobre seus erros e acertos, ajustando suas estratégias de aprendizagem. Segundo Mendes (2018, p. 58), “a prática de revisão constante, com a participação ativa do aluno, permite que ele desenvolva uma compreensão de seus próprios processos de aprendizagem, reforçando a ideia de que o erro é uma etapa natural do processo educativo”. Isso evidencia que a avaliação formativa, quando acompanhada de um *feedback* não apenas facilita a correção de erros, mas também promove a autopercepção do aluno sobre suas capacidades, encorajando-o a adotar uma postura proativa e autônoma em relação ao aprendizado.

Ademais, a relação entre o *feedback* dado ao aluno e a sua percepção sobre seu próprio aprendizado e progresso é fundamental para o sucesso do processo educativo. Santos *et al.* (2024, p. 478) destacam que “a percepção do aluno sobre o *feedback* recebido pode influenciar sua motivação e a forma como ele lida com os desafios educativos. Quando o *feedback* é orientado de maneira construtiva, os alunos se sentem seguros e motivados a melhorar”. Isso implica que, ao receber um *feedback* que não apenas aponta erros, mas sugere caminhos para a superação, o aluno tende a ver o processo de aprendizagem como algo dinâmico e acessível, o que pode aumentar a confiança e engajamento.

A avaliação formativa e o *feedback* construtivo se complementam ao promoverem um ambiente de aprendizado dinâmico, colaborativo e reflexivo. Quando implementadas, essas práticas não apenas identificam as dificuldades dos alunos, mas também oferecem as ferramentas necessárias para superá-las, incentivando a autonomia e o crescimento contínuo. A integração dessas abordagens é essencial para a construção de um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno e nas suas necessidades.

4 MODELOS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA EM DIFERENTES CONTEXTOS EDUCACIONAIS

A avaliação formativa é aplicada em diferentes contextos educacionais, desde o ensino fundamental até o ensino superior, sendo uma ferramenta fundamental para o acompanhamento contínuo do progresso do aluno. No contexto do ensino fundamental, por exemplo, a avaliação formativa tem como objetivo não só medir o desempenho acadêmico, mas também orientar o aluno no processo de aprendizagem. Segundo Weber (2020, p. 87), “a avaliação formativa no ensino fundamental pode ser implementada por meio de atividades de monitoramento constante, como quizzes, observações diretas e discussões em sala de aula, que permitem ao professor fazer ajustes imediatos nas estratégias pedagógicas”. Essas práticas garantem que o aluno seja orientado, identificando suas dificuldades e oferecendo soluções em tempo hábil. A avaliação formativa, nesse caso, não serve apenas para identificar erros, mas para apoiar o aluno em sua jornada de aprendizagem, criando um ambiente em que os erros são vistos como oportunidades de melhoria.

No ensino médio, a avaliação formativa adota modelos semelhantes, mas com um foco maior no desenvolvimento de competências complexas. De acordo com Santos *et al.* (2024, p. 466), “no ensino médio, a avaliação formativa busca não apenas monitorar o progresso dos alunos, mas também fomentar a autonomia deles, proporcionando oportunidades para que reflitam sobre seu aprendizado e ajustem suas abordagens de estudo”. A ênfase no desenvolvimento de habilidades metacognitivas é fundamental para preparar os alunos para os desafios acadêmicos e profissionais futuros. Assim, os professores podem usar atividades de autoavaliação, *feedback* entre colegas e portfólios, que promovem um aprendizado reflexivo e autônomo, permitindo que os estudantes se responsabilizem por seu próprio processo de aprendizagem.

No ensino superior, a avaliação formativa pode assumir um caráter complexo, envolvendo métodos como projetos de pesquisa, apresentações e avaliações entre pares. Amaral (2020, p. 103) afirma que “no contexto do ensino superior, a avaliação formativa é baseada em trabalhos colaborativos, apresentações orais e debates, nos quais os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades de argumentação e resolução de problemas”. Tais métodos são fundamentais para a formação crítica dos alunos, permitindo-lhes não apenas aprender o conteúdo, mas também desenvolver habilidades essenciais para a carreira profissional. A avaliação formativa, portanto, não se limita a provas ou exames, mas inclui uma variedade de abordagens que permitem ao aluno construir e aplicar o conhecimento de forma significativa.

Em ambientes digitais, como as plataformas de e-learning, a avaliação formativa e o *feedback* também são fundamentais para o sucesso do processo educativo. A utilização de tecnologias digitais

para realizar a avaliação formativa permite que o processo de monitoramento e *feedback* aconteça em tempo real. Segundo Dering, Guimarães e Araújo (2023), as plataformas de e-learning oferecem ferramentas que permitem aos professores realizar avaliações contínuas, como fóruns de discussão, testes *online* e rastreamento do progresso do aluno, além de possibilitar *feedback* instantâneo. Essas ferramentas são eficazes para fornecer ao aluno uma visão clara de seu desempenho, identificando áreas de dificuldade e fornecendo sugestões de melhoria. O uso de recursos como *quizzes* automatizados e atividades interativas em ambientes digitais facilita a aplicação da avaliação formativa, garantindo um *feedback* constante que se adapta ao ritmo do aluno.

A eficácia da avaliação formativa e do *feedback* construtivo em ambientes de ensino híbrido ou à distância é um ponto que tem sido discutido. A combinação de ensino presencial e a distância requer estratégias de avaliação que possam ser aplicadas tanto de forma síncrona quanto assíncrona. Segundo Tomaz (2022, p. 56), “em ambientes de ensino híbrido, a avaliação formativa deve ser adaptada para combinar ferramentas digitais com práticas presenciais, permitindo que os alunos tenham acesso a *feedback* contínuo tanto nas atividades *online* quanto nas realizadas em sala de aula”. Este modelo permite um acompanhamento constante do progresso do aluno, independentemente de sua localização, favorecendo a continuidade do aprendizado.

Em síntese, os modelos de avaliação formativa variam de acordo com o contexto educacional, mas todos têm como objetivo apoiar o aluno ao longo do processo de aprendizagem. Seja no ensino fundamental, médio ou superior, a avaliação formativa, juntamente com o *feedback* construtivo, oferece uma abordagem dinâmica que favorece o desenvolvimento contínuo do estudante. Em ambientes digitais e de ensino híbrido, essas práticas ganham novas dimensões, proporcionando maior flexibilidade e adaptabilidade, essenciais para a aprendizagem no século XXI.

5 O IMPACTO DO FEEDBACK CONSTRUTIVO NO DESEMPENHO ACADÊMICO

O impacto do *feedback* construtivo no desempenho acadêmico é um tema discutido na literatura, em especial por sua função no aprimoramento do processo de aprendizagem e na motivação dos alunos. A motivação dos alunos está relacionada à forma como eles percebem o *feedback* recebido. Segundo Weber (2020, p. 92), “o *feedback* construtivo, quando bem estruturado, não só indica os pontos de melhoria, mas também reforça as capacidades do aluno, motivando-o a continuar o processo de aprendizagem”. Isso ocorre porque o *feedback* construtivo oferece ao aluno uma visão clara de como ele pode melhorar, sem diminuir sua confiança, o que é essencial para manter a motivação ao longo do tempo.

Além disso, a eficácia do *feedback* construtivo na melhoria do desempenho acadêmico tem sido confirmada por diversos estudos de caso e pesquisas. Mendes (2018, p. 62) destaca que “em um estudo realizado com alunos de ensino médio, os que receberam *feedback* construtivo em suas atividades de avaliação formativa apresentaram uma melhoria significativa nas notas, em especial em tarefas que exigiam análise crítica e aplicação de conceitos aprendidos”. Esse tipo de *feedback* não se limita a corrigir, mas busca orientar o aluno para que ele compreenda os erros e aprenda com eles, promovendo uma evolução no desempenho acadêmico. A aplicação constante do *feedback* construtivo resulta em um processo de aprendizagem, no qual o aluno é capaz de identificar e corrigir suas falhas, levando a um aumento no desempenho acadêmico.

A função do *feedback* construtivo também se reflete no engajamento do aluno e no desenvolvimento de uma mentalidade de crescimento. De acordo com Santos *et al.* (2024, p. 479), “quando o *feedback* é orientado para o desenvolvimento e não apenas para a correção de erros, ele contribui para o desenvolvimento de uma mentalidade de crescimento, na qual o aluno acredita que pode melhorar com esforço e prática”. Esse tipo de *feedback* ajuda os alunos a perceberem que suas habilidades podem ser aprimoradas com dedicação, o que é fundamental para o engajamento contínuo no processo de aprendizagem. Além disso, quando o *feedback* se foca no progresso e nas estratégias para superar as dificuldades, o aluno se sente encorajado a persistir diante dos desafios acadêmicos, ao invés de se desmotivar com suas falhas.

O *feedback* construtivo desempenha um protagonismo no desempenho acadêmico dos alunos, não apenas ao corrigir erros, mas também ao motivar os alunos e ajudá-los a desenvolver uma mentalidade de crescimento. A motivação gerada por esse tipo de *feedback* influencia o desempenho acadêmico, como demonstrado em diversas pesquisas. Além disso, ao promover o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem, o *feedback* construtivo contribui para o desenvolvimento de uma abordagem proativa e autônoma em relação aos desafios educacionais.

6 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, cujo objetivo é analisar o uso da avaliação formativa e do *feedback* construtivo, com foco na transformação do olhar sobre o erro, no contexto educacional. O tipo de pesquisa adotado é exploratório e qualitativo, uma vez que busca identificar, sistematizar e compreender as principais abordagens e resultados existentes na literatura sobre o tema. A abordagem adotada foi a descritiva, com ênfase na análise de fontes secundárias, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e publicações em periódicos especializados, disponíveis em bases de dados acadêmicas e repositórios institucionais.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a busca em bases de dados acadêmicas, como *Google Scholar*, *Scielo*, *ProQuest* e repositórios de universidades, além de consultas a bibliotecas digitais e de universidades. Os critérios de inclusão foram a relevância do tema abordado, a atualidade das publicações (priorizando os últimos dez anos), e a qualidade das fontes consultadas. As fontes foram selecionadas de acordo com a pertinência em relação ao tema central da pesquisa, priorizando as que argumentam a avaliação formativa, o *feedback* e a função do erro no processo de ensino-aprendizagem.

Os procedimentos para a coleta de dados envolveram a pesquisa e a leitura crítica dos artigos e capítulos selecionados, com a extração de informações relevantes para a construção da revisão bibliográfica. As técnicas de análise consistiram na comparação e síntese das informações extraídas, com a organização das ideias em categorias temáticas que permitissem a discussão do tema central da pesquisa. A análise dos dados foi realizada de forma sistemática, destacando as convergências e divergências encontradas nas fontes consultadas, e buscando construir um entendimento sobre as práticas de avaliação formativa e *feedback* construtivo no contexto educacional.

A seguir, apresenta-se um quadro que sintetiza as principais fontes e autores consultados, organizados por ano de publicação e tipo de trabalho. Este quadro tem como objetivo facilitar a visualização das contribuições teóricas e práticas sobre o tema da pesquisa.

Quadro 1 – Principais fontes e autores consultados na revisão bibliográfica

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
MENDES, C. J. G.	Práticas de avaliação formativa na sala de aula: um estudo numa escola secundária de Cabo Verde.	2018	Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação)
PINHEIRO, P.	Produção textual em contexto de ensino superior: rediscutindo perspectivas e procedimentos de ensino-aprendizagem.	2018	Artigo
MACHADO, M. M. M. L. S.	Avaliar para melhorar a aprendizagem ou para classificar?: um estudo sobre o desenvolvimento da avaliação formativa num agrupamento de escolas do Porto.	2019	Dissertação (Mestrado)
AMARAL, C. S. O.	O erro como instrumento de apoio aos processos de ensino e aprendizagem: uma experiência com alunos do 7º ano de escolaridade.	2020	Dissertação (Mestrado)
PANTOJA, P. F.; FREITAS, S. P. E.; SILVA, G. A.	Avaliação formativa como ação significativa do processo de aprendizagem no ensino fundamental I.	2020	Artigo
WEBER, T. C.	Articulação da avaliação somativa com avaliação formativa em aulas de matemática.	2020	Dissertação (Mestrado)
TOMAZ, M. S.	Aprender a escrever & escrever para aprender: avaliação formativa e revisão coletiva de textos narrativos.	2022	Dissertação (Mestrado)
ARAÚJO, Vitor Savio de; DERING, Renato	Considerações sobre inclusão digital e sua relação com o letramento escolarizado.	2023	Capítulo de Livro

de Oliveira; GUIMARÃES, Ronaldo dos Santos.			
MOTA, D.; MESQUITA, S. S. D. E. A.	Indicativos para uma avaliação formativa entre professores de biologia.	2023	Artigo
OLIVEIRA, Vanusa Batista de.	A avaliação escolar no Brasil: contexto de desenvolvimento, conceitos, finalidades e legislação.	2023	Capítulo de Livro
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; ESPADONI, Douglas Franco; CARVALHO, Juniel dos Santos de; VIANA, Silvanei Cristo; SANTOS, Ubiraelize Cunha; NASCIMENTO, Willian Barros.	A inclusão escolar e o uso de tecnologias assistivas.	2024	Capítulo de Livro
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha; RIBEIRO SOUSA, Alessandra; ANDRADE, Maria Goretti de Almeida; FIGUEIREDO, Juliana dos Santos.	Impacto da deficiência visual no desempenho acadêmico e integração social.	2024	Capítulo de Livro
FERREIRA, C. A. A. S.	A avaliação para as aprendizagens: um olhar teórico e prático – Provas de Agregação em Ciências da Educação.	2025	Sumário desenvolvido da lição

Fonte: autoria própria

Este quadro apresenta uma visão geral das principais fontes consultadas, facilitando a compreensão sobre as publicações que foram utilizadas para embasar a construção da revisão bibliográfica. A análise dessas fontes permitirá a discussão aprofundada dos conceitos e práticas relacionados à avaliação formativa e ao *feedback* construtivo no contexto educacional.

7 RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE AVALIAÇÃO FORMATIVA

A pesquisa sobre a eficácia da avaliação formativa no processo de ensino-aprendizagem tem mostrado que essa abordagem pode desempenhar uma função fundamental no aprimoramento contínuo das competências dos alunos. A avaliação formativa se caracteriza por um acompanhamento constante, no qual o professor identifica as dificuldades dos alunos e adapta as estratégias de ensino conforme necessário. De acordo com Santos *et al.* (2024, p. 466), “a avaliação formativa permite que o processo de ensino seja ajustado com base nas necessidades individuais de cada aluno, proporcionando intervenções pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de competências

essenciais, como a autonomia e a capacidade de resolução de problemas”. Isso demonstra como a avaliação formativa não apenas monitora o desempenho, mas também orienta o aluno no caminho da aprendizagem contínua.

Os estudos revisados também apontam os benefícios tangíveis da avaliação formativa na melhoria das competências dos alunos, em especial em áreas como a habilidade de autoavaliação e o desenvolvimento de uma mentalidade de crescimento. Segundo Dering, Guimarães e Araújo (2023, p. 9), “os alunos que participam de processos de avaliação formativa, como as avaliações entre pares e autoavaliações, demonstram uma maior capacidade de identificar suas próprias dificuldades e de buscar estratégias para superá-las, o que resulta em uma melhoria significativa em competências cognitivas e metacognitivas”. Esse tipo de envolvimento direto no processo de avaliação faz com que os alunos se tornem conscientes de próprio aprendizado e aptos a corrigir falhas de maneira autônoma.

Além disso, a literatura aponta que a avaliação formativa não só melhora as competências cognitivas, mas também impacta o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Segundo Amaral (2020), a avaliação formativa contribui para o desenvolvimento da autoestima do aluno, uma vez que oferece *feedback* contínuo, orientando-o não apenas sobre o que precisa melhorar, mas também destacando suas qualidades e avanços, o que é essencial para o fortalecimento de sua confiança e motivação. Isso sugere que, ao fornecer um acompanhamento contínuo e personalizado, a avaliação formativa ajuda a criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e menos punitivo, no qual os alunos podem aprender com os erros sem se sentirem desmotivados.

Portanto, os achados da literatura confirmam que a avaliação formativa é uma prática para melhorar as competências dos alunos, não só no âmbito cognitivo, mas também no desenvolvimento pessoal e social. Ao permitir que os alunos recebam *feedback* contínuo e orientações personalizadas, essa abordagem contribui para a construção de um aprendizado significativo e adaptado às necessidades de cada estudante. A adoção de práticas de avaliação formativa, como autoavaliações e avaliações entre pares, pode, portanto, ser vista como uma estratégia pedagógica essencial para o sucesso educacional.

8 FEEDBACK CONSTRUTIVO: O QUE FUNCIONA NA PRÁTICA?

As práticas de *feedback* construtivo conforme destacadas na literatura, estão relacionadas à maneira como são fornecidas aos alunos, com foco em orientações claras, específicas e que incentivem o progresso contínuo. Segundo Pinto (2018, p. 76), “o *feedback* construtivo, quando bem aplicado, deve ser orientado para o desenvolvimento do aluno, proporcionando não apenas a correção de erros, mas também sugestões claras de como melhorar o desempenho”. Isso implica que um *feedback* deve

ser tanto informativo quanto motivador, ajudando o aluno a entender suas falhas sem desanimá-lo, mas, ao contrário, incentivando-o a superar os obstáculos encontrados. A clareza e a objetividade do *feedback* são essenciais para garantir que o aluno saiba o que deve ser alterado em sua abordagem de aprendizagem.

Outro ponto fundamental sobre o *feedback* construtivo é a necessidade de ser oportuno e contínuo. Como observa Weber (2020, p. 85), “o *feedback* que ocorre de forma regular, e não apenas ao final de um processo ou atividade, possibilita que o aluno realize ajustes enquanto ainda está no desenvolvimento da tarefa, tornando o aprendizado dinâmico”. Esse tipo de *feedback* constante permite que o aluno ajuste sua aprendizagem ao longo do processo, o que favorece a internalização de conhecimentos e habilidades. Portanto, a continuidade e o momento adequado do *feedback* são fatores determinantes para o sucesso do processo educativo.

No entanto, a implementação do *feedback* construtivo enfrenta alguns desafios práticos, em especial no que diz respeito à subjetividade na avaliação e ao tempo necessário para fornecer *feedback* de qualidade. A subjetividade pode ser uma barreira significativa, pois os critérios de avaliação podem variar dependendo do professor e do contexto da atividade. Como afirma Tomaz (2022, p. 98), “a subjetividade na avaliação do desempenho dos alunos pode comprometer a precisão do *feedback* fornecido, dificultando a transparência e a objetividade das orientações”. Esse desafio é relevante em disciplinas que envolvem avaliações qualitativas, como redações ou trabalhos criativos, nos quais os critérios de avaliação podem não ser tão claros quanto em disciplinas de caráter objetivo.

Além disso, a questão do tempo também se apresenta como um desafio fundamental na prática de fornecer *feedback* construtivo. Pinto (2018) observa que o tempo disponível para os professores fornecerem um *feedback* detalhado e personalizado pode ser limitado, em especial em turmas grandes ou em contextos de ensino intensivo. A pressão de atender a uma grande quantidade de alunos e o ritmo acelerado das aulas muitas vezes fazem com que o *feedback* se torne superficial ou, em casos extremos, inexistente. Esse fator limita a eficácia do *feedback*, que, para ser eficaz, deve ser dado com a devida atenção e tempo para cada aluno.

A eficácia do *feedback* construtivo depende não apenas da clareza e especificidade das orientações fornecidas, mas também da regularidade e do momento em que ele é dado. Contudo, os desafios relacionados à subjetividade na avaliação e à escassez de tempo exigem que os professores encontrem formas criativas de superar essas barreiras, garantindo que o *feedback* seja sempre uma ferramenta de apoio no processo de aprendizagem, e não uma simples correção de erros. A superação desses obstáculos é essencial para a implementação bem-sucedida do *feedback* construtivo, que, quando bem aplicado, pode ter um impacto positivo significativo no desenvolvimento dos alunos.

9 TRANSFORMANDO O OLHAR SOBRE O ERRO: DA FALHA À OPORTUNIDADE DE APRENDIZADO

A transformação do olhar sobre o erro, de algo negativo para uma oportunidade de aprendizado, é uma mudança fundamental no processo educacional. No contexto tradicional, os erros são vistos como falhas que precisam ser corrigidas ou punidas. No entanto, uma abordagem contemporânea, que considera o erro como parte natural do processo de aprendizagem, tem ganhado destaque. Como afirma Pinto (2018, p. 61), “o erro, em vez de ser visto como um fracasso, pode ser um passo necessário no caminho do aprendizado, pois é a partir dele que o aluno pode entender as lacunas em seu conhecimento e buscar maneiras de superá-las”. Essa mudança de perspectiva permite que os alunos encarem seus erros de maneira construtiva, utilizando-os como pontos de partida para o aprimoramento de habilidades.

Além disso, os resultados de vários estudos demonstram que, quando o erro é tratado como uma ferramenta positiva de aprendizagem, ele pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e emocional do aluno. Segundo Santos *et al.* (2024, p. 474), “ao encarar o erro como uma oportunidade de crescimento, o aluno se torna disposto a experimentar novas abordagens e a aprender com suas falhas, o que favorece a internalização do conhecimento e o desenvolvimento de competências críticas”. Esses achados mostram que, ao modificar a maneira como o erro é percebido, os alunos se tornam resilientes e capazes de lidar com os desafios educacionais.

Além disso, a utilização do erro como uma ferramenta de aprendizado é reforçada por pesquisas que mostram como a prática de refletir sobre os erros pode melhorar o desempenho acadêmico dos alunos. De acordo com Amaral (2020, p. 105), “quando os alunos têm a oportunidade de refletir sobre seus erros em um ambiente seguro, no qual o erro não é visto como uma falha, mas como uma parte essencial do processo de aprendizagem, isso contribui para o fortalecimento da confiança e da motivação”. A reflexão sobre os erros, portanto, permite que o aluno compreenda suas dificuldades de maneira profunda, promovendo uma aprendizagem significativa e duradoura.

Essa mudança de perspectiva sobre o erro também influencia o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. Tomaz (2022, p. 56) observa que “quando o erro é tratado como uma ferramenta para melhorar o desempenho, os alunos ficam envolvidos nas atividades, pois sabem que suas falhas não serão motivo de julgamento, mas sim um passo em direção ao sucesso”. Isso sugere que, ao proporcionar um ambiente no qual o erro é visto como uma oportunidade, os alunos se sentem motivados a participar do processo de aprendizagem, o que pode resultar em melhores resultados acadêmicos.

Transformar o olhar sobre o erro de um obstáculo para uma oportunidade de aprendizagem é essencial para o desenvolvimento do aluno. A abordagem que considera o erro como parte do processo educativo permite que os alunos aprendam com suas falhas e se tornem resilientes e autônomos. Estudos e pesquisas corroboram a ideia de que, ao encarar os erros de maneira positiva, os alunos não só superam as dificuldades, mas também se tornam engajados e confiantes no processo de aprendizagem.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa evidenciam a relevância da avaliação formativa e do *feedback* construtivo como componentes essenciais no processo de ensino-aprendizagem, em especial no que tange à transformação do erro em uma oportunidade de aprendizado. O estudo permitiu identificar que a avaliação formativa, quando aplicada de maneira contínua e integrada com o *feedback* construtivo, contribui para o desenvolvimento das competências dos alunos, tanto cognitivas quanto socioemocionais. A mudança de perspectiva sobre o erro, de um obstáculo para uma ferramenta útil no processo de aprendizagem, é um dos principais achados desta pesquisa, destacando-se como um elemento-chave para o aprimoramento da prática pedagógica.

A análise dos dados coletados e dos resultados encontrados mostrou que a avaliação formativa, quando aplicada de forma estruturada, permite que o professor acompanhe de perto o progresso do aluno, ajustando as estratégias de ensino conforme necessário. Ao mesmo tempo, o *feedback* construtivo proporciona ao aluno uma compreensão clara de suas dificuldades e a possibilidade de corrigir suas falhas, o que facilita o aprendizado contínuo. O erro, muitas vezes visto como um sinal de fracasso, quando encarado como uma oportunidade, favorece o desenvolvimento de uma mentalidade de crescimento nos alunos, permitindo que eles se sintam motivados e seguros para enfrentar novos desafios acadêmicos.

Este estudo também apontou que a eficácia do *feedback* construtivo e da avaliação formativa depende de fatores como clareza, regularidade e oportunidade na comunicação entre professor e aluno. A implementação dessas práticas, no entanto, não é isenta de desafios. A subjetividade na avaliação e a limitação de tempo são questões que impactam a qualidade do *feedback* fornecido aos alunos. Esses desafios, embora presentes, não diminuem a relevância dessas práticas, mas indicam a necessidade de estratégias pedagógicas que permitam aos professores superar essas barreiras, garantindo que o *feedback* seja sempre construtivo e orientador.

A contribuição deste estudo reside na análise das práticas de avaliação formativa e *feedback* construtivo no contexto educacional, destacando sua relevância para a melhoria do desempenho

acadêmico dos alunos e o desenvolvimento de habilidades essenciais, como autonomia, autorregulação e resiliência. A pesquisa oferece uma base teórica para a aplicação dessas práticas, mostrando que, ao incorporar essas abordagens na educação, é possível criar um ambiente de aprendizado colaborativo, no qual os erros são reconhecidos como parte integrante do processo de aprendizagem.

No entanto, é fundamental salientar que os achados desta pesquisa são apenas o começo de uma discussão sobre o impacto da avaliação formativa e do *feedback* construtivo no ensino. Existe uma necessidade de estudos que explorem de forma detalhada a aplicação dessas práticas em diferentes contextos educacionais, incluindo as variações que podem ocorrer entre níveis de ensino, como o ensino fundamental, médio e superior. Além disso, seria interessante investigar como a avaliação formativa e o *feedback* construtivo podem ser adaptados para atender a diferentes necessidades educacionais, como as de alunos com dificuldades de aprendizagem ou em contextos de ensino a distância.

Por fim, embora este estudo tenha evidenciado a eficácia da avaliação formativa e do *feedback* construtivo, novas pesquisas devem ser realizadas para explorar as melhores formas de implementar essas práticas no cotidiano escolar, considerando os diferentes desafios enfrentados pelos professores e alunos. O aprofundamento dessas investigações é essencial para o aprimoramento das estratégias pedagógicas e para garantir que a avaliação formativa e o *feedback* construtivo se tornem eficazes na promoção do aprendizado significativo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, C. S. O. **O erro como instrumento de apoio aos processos de ensino e aprendizagem: uma experiência com alunos do 7º ano de escolaridade.** 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Aberta. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/f85dae558c1a553c01444a18c94a3c84/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>

ARAÚJO, Vitor Savio de; DERING, Renato de Oliveira; GUIMARÃES, Ronaldo dos Santos. Considerações sobre inclusão digital e sua relação com o letramento escolarizado. In: DERING, Renato de Oliveira (Org.). **Perspectivas educacionais: debates contemporâneos.** Goiânia: Centro Universitário de Goiás UNIGOIÁS, 2023. p. 1-12. Disponível em: <https://unigoias.com.br/wp-content/uploads/E-book-Perspectivas-Educacionais-Contemporaneos-2023.pdf>

FERREIRA, C. A. A. S. **A avaliação para as aprendizagens: um olhar teórico e prático – Provas de Agregação em Ciências da Educação.** 2025. Sumário desenvolvido da lição. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Disponível em: <https://repositorio.utad.pt/entities/publication/e272c334-5089-4d1a-ba48-c41a67903ce0>

MACHADO, M. M. M. L. S. **Avaliar para melhorar a aprendizagem ou para classificar?: um estudo sobre o desenvolvimento da avaliação formativa num agrupamento de escolas do Porto.** 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Porto. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/c07de60156f8a7b5b320eef7ae517878/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>

MENDES, C. J. G. **Práticas de avaliação formativa na sala de aula: um estudo numa escola secundária de Cabo Verde.** 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade de Évora. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/e143b6f8cd737ddaa961a87c91bd31d2/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>

MOTA, D.; MESQUITA, S. S. D. E. A. **Indicativos para uma avaliação formativa entre professores de biologia.** *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 34, n. 89, 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/Scielo.php?pid=S0103-68312023000100127&script=sci_arttext

OLIVEIRA, Vanusa Batista de. A avaliação escolar no Brasil: contexto de desenvolvimento, conceitos, finalidades e legislação. In: DERING, Renato de Oliveira (org.). **Estudos sobre ensino, língua e literatura: teoria e metodologias.** Goiânia: Instituto Dering Educacional, 2023. p. 35-57.

PANTOJA, P. F.; FREITAS, S. P. E.; SILVA, G. A. **Avaliação formativa como ação significativa do processo de aprendizagem no ensino fundamental I.** *Cairu em Revista – Sociedade, Cultura e Educação*, v. 8, n. 2, 2020. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/20182/art_02.pdf

PINHEIRO, P. **Produção textual em contexto de ensino superior: rediscutindo perspectivas e procedimentos de ensino-aprendizagem.** *Alfa: Revista de Linguística*, v. 62, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.Scienlo.br/j/alfa/a/MXZw3RnctdVZ7ChhVJ5hhcH/>

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; ESPADONI, Douglas Franco; CARVALHO, Juniel dos Santos de; VIANA, Silvanei Cristo; SANTOS, Ubiraelize Cunha; NASCIMENTO, Willian Barros. A inclusão escolar e o uso de tecnologias assistivas. In: **Educação em foco: inclusão, tecnologias e**

formação docente. São Paulo: Arché, 2024. p. 464-491. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-112-2-19>.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha; RIBEIRO SOUSA, Alessandra; ANDRADE, Maria Goretti de Almeida; FIGUEIREDO, Juliana dos Santos. Impacto da deficiência visual no desempenho acadêmico e integração social. In: **Inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência visual.** São Paulo: Arché, 2024. p. 113-141. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-089-7.5>.

TOMAZ, M. S. **Aprender a escrever & escrever para aprender: avaliação formativa e revisão coletiva de textos narrativos.** 2022. Dissertação (Mestrado) – Instituto Politécnico de Lisboa. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/43098>

WEBER, T. C. **Articulação da avaliação somativa com avaliação formativa em aulas de matemática.** 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/24579>